

---

## A HISTÓRIA DAS SALAS DE PROJEÇÃO DE PRESIDENTE PRUDENTE

Prof. Ms. Thaisa Sallum Bacco<sup>1</sup>

Luiz Carlos Dale Vedove<sup>2</sup>

Tchiago Inague Rodrigues<sup>3</sup>

Faculdade de Comunicação Social “Jornalista Roberto Marinho” de Presidente Prudente  
Universidade do Oeste Paulista

### Resumo

A pesquisa teve o objetivo de resgatar a história das salas de projeção comerciais na cidade de Presidente Prudente desde a década de 20 até os dias atuais. Analisou artigos de jornais A Voz do Povo (1926) e O Imparcial (1939) sobre as salas de cinema da cidade e buscou contribuir com a memória da sociedade prudentina. Este estudo pressupõe um olhar qualitativo sobre o objeto em questão (as salas de projeção de cinema de Presidente Prudente). O método científico utilizado para reunir os dados sobre a história dos espaços que projetaram filmes na cidade é o relato oral e memória, que tem como princípio evidenciar depoimentos de pessoas que vivenciaram experiências sobre o tema em questão.

*Palavras-chave:* Cinema; Salas de Projeção; Presidente Prudente; Sociedade.

### Abstract

The research had the objective of rescuing the history of commercial movie theaters in the city of Presidente Prudente since the '20s to nowadays. It reviewed journal articles from A Voz do Povo (1926) and O Imparcial (1939) on the projection rooms of cinema in the city, and sought to contribute to the memory of the society of the city. This research has a qualitative look at the object of study in issue (the projection rooms of movie theaters in Presidente Prudente). The scientific method used to gather historical data of places where films were projected is the oral report and memory, which intends to evidenciate public testimonials of people who lived at that time.

*Key-words:* Cinema; Projection Rooms; Presidente Prudente; Society.

---

<sup>1</sup> Jornalista formada pela Universidade Estadual de Londrina, especialista em Educação pela Unesp de Presidente Prudente, mestre em Comunicação pela UEL e professora na Universidade do Oeste Paulista (Unoeste/Presidente Prudente).

<sup>2</sup> Jornalista formado pela Universidade do Oeste Paulista.

<sup>3</sup> Bacharel em Direito pela Faculdades Integradas “Antônio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente (Toledo), jornalista formado pela Universidade do Oeste Paulista e mestrando em Letras pela Unesp de Assis.

---

## Introdução

Compreender, investigar, estudar o passado e contextualizá-lo para a contemporaneidade é algo que ajuda a entender quem somos e quais são as suas influências.

Com esse direcionamento, o artigo busca estudar dentro do tema “cinema” a história das salas de projeção comerciais da cidade de Presidente Prudente, desde os seus primórdios até a primeira década do século XXI.

Este estudo é o resultado do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), intitulado “Câmaras Escuras e Pensamentos Filmados: a descoberta dos cinemas prudentinos”, desenvolvido por Lívia Mayra Souto Tadioto, Luiz Carlos Dale Vedove, Mayne Nascimento Guaraldo Santos, Renata Ferreira de Faria Negrão e Tchiago Inague Rodrigues. Orientado pela professora Thaisa Sallum Bacco e defendido no dia 13 de dezembro de 2010. Foi produzido um videodocumentário sobre este assunto que está à disposição na Hemeroteca da Faculdade de Comunicação Social “Jornalista Roberto Marinho” de Presidente Prudente (UNOESTE).

Para realizar a pesquisa, a dificuldade encontrada foi devido a única bibliografia que trate sobre a história dos cinemas da cidade (ABREU, 1972). Por isso, na tentativa de traçar uma linha histórica sobre esses estabelecimentos de modo mais aprofundado, foi necessário recorrer à pesquisa documental que “vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa” (GIL, 1999, p. 66), sendo neste caso periódicos e fotografias.

Foram localizadas, identificadas e analisadas informações sobre as salas de cinema das páginas de dois jornais de Presidente Prudente, *A Voz do Povo* (1926) e *O Imparcial* (1939)<sup>4</sup>. No primeiro jornal procurou informações desde sua criação até seus últimos exemplares em 1981, já no segundo a busca ocorreu desde os primeiros jornais até o fim do ano de 1970.

---

<sup>4</sup> É importante ressaltar que o arquivo do jornal *O Imparcial* de Presidente Prudente a partir de 1969 está disponível na Universidade Estadual Paulista (UNESP). No entanto, a pesquisa deste artigo foi realizada no Museu Municipal, pois somente este contém o acervo das décadas de 1940, 50 e 60. A investigação foi feita até o final do ano de 1970. Isto porque o cinema começa a perder espaço na cidade a partir desta década devido à presença da televisão. Estes periódicos – dependendo da década – estão organizados em livros (alguns exemplares estão em ordem outros como as edições da *A Voz do Povo* estão encadernados e ordenados). Mas, é importante salientar que o Museu não tem exemplares de todos os anos – em alguns faltam poucas edições em outras não há sequer uma.

Além desta procura nos impressos da época, com o intuito de produzir um estudo mais apurado, empregou-se o método relato oral e memória. A respeito da memória é possível ressaltar a importância que exerce na sociedade:

Podemos portando dizer que *a memória é um elemento constituinte do sentimento de identidade*, tanto individual como coletiva, na medida em que ela é também um fator extremamente importante do sentimento de continuidade e de coerência de uma pessoa ou de um grupo em sua reconstrução de si. (POLLAK, 1992, p. 5, grifo do autor).

Ainda para Pollak (1992), coletar informações da sociedade por meio da história oral tornou-se um meio de abrir outros campos de pesquisa, ou seja, ter novas perspectivas sobre o assunto que se pretendia estudar. Nesse sentido, leciona Montenegro (1992, p. 27):

Os depoimentos divulgados começam a criar uma outra referência histórica, cultural, que até então estava circunscrita apenas a sua própria classe, pequenos grupos de amigos e familiares. A vida, as experiências, as lutas, as visões de mundo, o trabalho adquirem um novo estatuto ao serem socializados. Transformam-se em documentos apresentando um retrato da realidade, que passa a disputar a hegemonia do imaginário social com outras versões/representações construídas de outros lugares e por outros interlocutores.

No entanto, Montenegro (1992, p. 27) expõe ainda que esses depoimentos “[...] muitas e muitas vezes, tem-se perdido com o falecimento dos seus narradores”.

Esse método é útil quando os documentos existentes (jornais, revistas, livros, documentos oficiais) não possibilitam construir uma linha histórica completa, e por meio do relato oral, da memória dos entrevistados, foi possível dirimir dúvidas que surgiram no decorrer da pesquisa ao construir a história dos cinemas da cidade de Presidente Prudente.

Se destacamos essa característica flutuante, mutável, da memória, tanto individual quanto coletiva, devemos lembrar também que na maioria das memórias existem marcos ou pontos relativamente invariantes, imutáveis. Todos os que já realizaram entrevistas de história de vida percebem que no decorrer de uma entrevista muito longa, em que a ordem cronológica não está sendo necessariamente obedecida, em que os entrevistados voltam várias vezes aos mesmos acontecimentos, há nessas voltas a determinados períodos da vida, ou a certos fatos, algo de invariante (POLLAK, 1992, p. 2).

Sobre esses elementos invariantes presentes na memória não de apenas uma pessoa, mas sim de várias, confrontados com a pesquisa documental nos periódicos é que este artigo pretende abordar a história das salas de projeção de Presidente Prudente.

### Salas de projeção prudentinas

Antes de entrar propriamente no assunto, é necessário expor que o cinema tem suas origens no hemisfério norte, como por exemplo, em Paris, com o advento da invenção do Cinematógrafo Lumière e apresentação de seus espetáculos “[...] a partir de dezembro de 1895, no ‘Grand Café’ do ‘Boulevard des Capucines’, em Paris” (SADOUL, 1963, p. 13).

As salas de projeção como são conhecidas atualmente passaram por um longo processo de transformação, pois o cinema anos após seu surgimento atravessou uma crise e foi obrigado a se retirar dos grandes centros à procura de novos clientes. “Os filmes passaram a ocupar um lugar nas feiras e quermesses, ao lado dos raios X e das mulheres de barba, do telégrafo sem fio e dos aerógiros” (SADOUL, 1963, p. 33).

No Brasil, durante a primeira projeção de filme foi utilizado um Omniógrafo, no dia 8 de julho de 1896, na cidade do Rio de Janeiro, antiga capital nacional. (RAMOS, 1987). Pouco tempo depois inaugurou a primeira sala reservada especialmente para projeções de filmes, era “o célebre Salão das Novidades de propriedade de Paschoal Segreto e Cunha Sales [...], inaugurado em 31 de julho de 1897.” (RAMOS, 1987, p. 16). É considerado o primeiro cinema porque suas apresentações eram fixas neste local, o ‘Paris’ no Rio, no Salão das Novidades e não foi um cinema ambulante, como de costume na época.

Após 30 dias da estreia da projeção de filmes no Rio de Janeiro, a capital paulista viria então presenciar a chegada da imagem em movimento pelo fotógrafo Jorge Renouveau “[...] a primeira sessão de cinema em São Paulo, deu-se de forma privada a 7 de agosto, com a presença de Campos Sales, secretários de Estado e familiares. A pública e paga aconteceu no dia imediato, 8 de agosto [...]” (BARRO, 1996, p. 29-30).

Em Presidente Prudente, pouco tempo depois da sua fundação em 1917, o cinema chega ao início da década de 1920 (ABREU, 1972).

---

*Teatro Santa Emília*

Há relatos que no início da década de 1920, o presidente Washington Luiz, em visita à cidade, teria sido recepcionado no Teatro Santa Emília (ABREU, 1997). Não existem, no entanto, documentos que apresentem a real data do início das atividades fílmicas daquele onde foi o pioneiro na cidade no que tange a exibição cinematográfica.

Pouco se sabe sobre os primeiros anos do Teatro Santa Emília. Há no Museu Municipal da cidade alguns anúncios de publicidade que estamparam cantos do jornal *A Voz do Povo*. Muitos exemplares se perderam durante os anos e, somente no ano 1931, foram encontradas menções ao Cine Teatro Santa Emília.

No entanto, pode-se afirmar que em 1928, chega à Presidente Prudente a família, de origem libanesa, de José Elias Nakid. Sua esposa, Julia de Irene Nakid, era uma amante do cinema e estava sempre presente nas sessões cinematográficas do Cine Santa Emília, de propriedade de Francisco Lourenço (NAKID, 2010). Um dos filhos do casal, Fausto Elias Nakid, tinha 8 anos quando então o seu pai decidiu comprar o cinema, o primeiro da cidade, e dar de presente para sua mãe, “[...] o Santa Emília é que era do meu pai. Naquele tempo era mudo, o cinema era mudo. Então tinha tipo de uma orquestrazinha, que tocava em frente ao cinema, tocava umas músicas que depois parava e entrava e assistia ao filme que era silencioso. Só escutava a música e o filme.” (NAKID, 2010).

Durante a crise de 1929, a família foi à falência, tendo que devolver o cinema ao antigo proprietário, popular na cidade como Chico Lourenço (NAKID, 2010).

Na edição número 345 de *A Voz do Povo*, de 25 de fevereiro de 1934, uma pequena matéria comemorava a confirmação da reforma do Santa Emília, de propriedade da família Carvalho:

O acabamento do Theatro Santa Emília, já estava demorando, pois não só dava um aspecto triste no principal centro da cidade, como seu telhado estava ameaçando vir abaixo com o perigo de vida aos que por ali transitavam. Damos parabéns ao povo prudentino e felicitamos o Sr. Carvalho por essa resolução que veio de encontro aos desejos da Prefeitura, pois o prédio como estava não podia continuar, vindo no mesmo tempo embelezar o ponto mais central da cidade (THEATRO..., 1934).

Em um documento arquivado no Museu Municipal, encontra-se a aprovação da planta para a construção do prédio, datado de 1934, assinado pelo Diretor de Obras Públicas da época, cujo nome foi impossível identificar. O documento mostra que o

requerente, José Leão e Cia. acabara de comprar o Teatro Santa Emília, solicitando a autorização da Prefeitura Municipal para construção do novo prédio, aprovada no ano de 1928. No entanto, os antigos donos não haviam realizado a reforma.

Ao ler o memorial descritivo da planta, foi possível verificar que o estabelecimento estava localizado em um grande terreno da família Carvalho, à Rua Barão do Rio Branco, no Centro, sendo o documento referente à construção de novos prédios no mesmo local em que estava o Santa Emília. “A parte existente que compreende o cine Teatro propriamente com suas dependências, sofre apenas modificações em seus detalhes mas não no seu conjunto [...]” (APROVAÇÃO..., 1934).

O pedido de autorização da planta mostra que o Cine Teatro Santa Emília pretendia, após sua reforma, dispor de 544 lugares. Esta totalidade de assentos seria dividida em duas galerias, sendo que a primeira oferecia 170 poltronas e 16 reservados com capacidade para quatro pessoas cada, e a segunda, com 310 bancos (APROVAÇÃO..., 1934).

É possível verificar no documento, embora apenas sejam diferenciados por “poltronas” e “bancos”, respectivamente, que a “primeira galeria” do Santa Emília ofereceu mais conforto em relação à segunda. Divisão muito comum à época.

Diante de uma reportagem do jornal A Voz do Povo, o Santa Emília permaneceu fechado durante um período, não se sabe quanto, até quando este surgiu como Cine Theatro Phenix. Contudo, não devido à reforma, o jornal denuncia que Emílio Peduti teria pagado aos antigos donos um valor significativo na época para que eles permanecessem com o cinema fechado, enquanto ele dominava o mercado exibidor na cidade com o Cine Internacional (UM CORVO..., 1949).

Deste modo, após fechar para reforma no ano de 1934, o Cine Teatro Santa Emília surgiria na cidade agora como Cine Theatro Phenix (APROVAÇÃO..., 1934).

Além dos arquivos parcos acerca da história do primeiro cinema da cidade, os jornais da época, cujas edições ainda existem e poderiam conferir mais informações sobre o pioneiro, eram dominados pelo concorrente do Teatro Santa Emília, o Cine Internacional.

#### *Cine Internacional*

O Theatro Cine Internacional surgiu em 1924, após a inauguração do Cine Theatro Santa Emília. Foi a segunda sala de projeção cinematográfica prudentina (ABREU, 1972). A data exata da inauguração ficou perdida no tempo. Situado à Rua Tenente

Nicolau Maffei, na Praça 9 de Julho, no Centro, tinha como proprietário João Manoel Gomes, empresário que se tornou uma figura muito popular na cidade.

Embora Abreu (1972) aponte a inauguração em 1924, o documento de “Termo de Vistoria e Laudo”, requerido pelo proprietário para aprovação do Prefeito Municipal, data-se de 29 de janeiro de 1925. Um ano depois do início de suas atividades na cidade (TERMO..., 1925).

No entanto, é válido ressaltar que o cinema pode ter sido inaugurado mesmo estando com pendências atinentes à regulamentação, algo que provavelmente as dirimiu com o tempo.

É importante destacar que o Cine Internacional era comumente chamado de Cine João Gomes. As pessoas iam assistir aos filmes que passavam no “cinema do João Gomes”, e não no Cine Internacional. Referendar um local com o nome de seu proprietário ainda é muito comum em cidades pequenas do interior (MACEDO, 2010).

Parte do sucesso do empreendimento foi por mérito de seu proprietário, pois “João Gomes foi uma pessoa de visão na linha da gestão pública” (MACEDO, 2010).

FIGURA 1: Theatro Cine Internacional na década de 1920



Fonte: Arquivo Nelson Ferreira

Na década de 1930, o cinema era o grande entretenimento da população prudentina, tanto que não eram divulgados nas publicidades dos impressos os horários das sessões. Na edição número 273, do dia 21 de janeiro de 1932 do jornal A Voz do Povo, logo abaixo ao título divulgado pela Empresa João Gomes, segue a frase “preços e hora do costume” (THEATRO..., 1932). Subentende-se, então, que havia frequência em massa por parte da sociedade prudentina.

Em 1935, o cinema de João Gomes foi arrendado pela Empresa Teatral Peduti (ABREU, 1972). Esta viria ser proprietária da maioria dos cinemas de Presidente Prudente e também agiu fortemente por todo o interior do Estado de São Paulo.

O Cine Internacional praticava filantropia em benefício de entidades sociais da cidade. De acordo com *A Voz do Povo*, de 13 de janeiro de 1935, a empresa realizou o Festival Artístico em Benefício da Assistência Social de Mendigos de Presidente Prudente. Bailes de carnaval eram usualmente realizados neste cinema (FESTIVAL..., 1935).

A família Gomes, em 1939, demoliu o antigo prédio do Cine Internacional para reconstrução do cinema, agora de tijolos, o Cine João Gomes, sendo este já arrendado pela empresa Peduti (ABREU, 1972), mas não antes de ser acometida por uma tragédia.

No dia 17 de outubro de 1937, João Gomes saía de Prudente e dirigia-se até sua chácara, na cidade de Indiana. Enquanto percorria a estrada de terra que o levava ao seu destino, foi surpreendido por um conhecido, Antonio Cosme, que disparou três tiros contra o empresário. Não se sabe ao certo o motivo, porém o jornal da época especulou tratar-se de acerto de contas por uma quantia não divulgada (JOÃO..., 1937). Uma semana após, não resistiu aos ferimentos e veio a óbito.

O Cine Internacional, com a morte de João Gomes, de acordo com os depoimentos, foi arrendado pela Empresa Teatral Peduti e fechou as portas em 1938, para reforma. Em 1941, surge definitivamente com o nome de Cine João Gomes (CINE..., 1941).

#### *Cine Theatro Phenix*

O Cine Theatro Phenix foi inaugurado no dia 17 de dezembro de 1935. José Leão Cavalcante era um dos sócios do novo estabelecimento, pertencente à empresa Tenório & Guerra, que posteriormente integrou o circuito Peduti. A nova casa dispunha de 1.600 lugares entre geral e galerias (INAUGURAÇÃO..., 1935).

O Cine Phenix, antigo Santa Emília, localizava-se no mesmo endereço do precursor da malha de exibição de Presidente Prudente, à Rua Barão do Rio Branco, esquina com Dr. José Fóz.

Um ano após sua première, o projetor é trocado. Segundo texto publicado em *A Voz do Povo*, o aparelho encontrava-se a ponto de ficar em desuso, devido às precárias condições técnicas (CINE..., 1936). Em 1938, o Cine Theatro Phenix reinava



absoluto no cenário dos divertimentos desta cidade enquanto o Cine Internacional estava em reforma sob arrendamento da Empresa Teatral Peduti.

O Cine Phenix passou por uma reforma que se iniciou em 1948. Reabriu no dia 12 de janeiro de 1949, com o filme *Romance no México* (GRANDE..., 1949).

Ainda em 1949, duas reportagens de capa recriminaram a formação do “Truste Pedutti” na cidade. Uma enquete realizada pelo jornal mostrou a suposta indignação dos prudentinos com os preços cobrados para exibição de filmes. Revelou também a revolta dos estudantes com os estabelecimentos cinematográficos, uma vez que os cinemas ignoravam o direito da classe estudantil de pagar meia entrada. Havia menções sobre a má qualidade dos filmes projetados nas salas e as acomodações, outrora elogiadas, agora não conferem o conforto desejado pelo público. Reclamações não faltaram, principalmente, sobre o caso da porta de emergência fechada pela empresa, que fez o jornal lembrar até mesmo a tragédia ocorrida no Cine Oberdan<sup>5</sup> em São Paulo (AS AUTORIDADES..., 1949).

FIGURA 2: Cine Theatro Phenix, antigo Santa Emília na década de 1940.



Fonte: Arquivo Museu Municipal de Presidente Prudente.

No início da década de 1950, os anúncios dos cinemas João Gomes e Cine Theatro Phenix no jornal *A Voz do Povo* eram evidenciados em suas publicações como pertencentes a “Empresa Teatral Pedutti” (EMPRESA..., 1950).

Um acontecimento inusitado repercutiu em uma grande matéria na edição de 25 de maio de 1956 do impresso *A Voz do Povo*:

---

<sup>5</sup> Casa de cinema da cidade de São Paulo, conhecida pela tragédia em que mais de 30 crianças morreram pisoteadas após um espectador gritar que o cinema estava pegando fogo.

[...] no dia 19 último, um funcionário do cinema deixou cair inadvertidamente uma lata de filmes no chão que rolou ruidosamente, assustando espectadores. Isto provocou pânico nos espectadores na suposição de que o cinema estaria ruindo. Alguns correram para as portas laterais em busca de saída. Outros correrão em direção às portas da frente; tal a avalanche humana, que muitos romperam as portas de vidro, com os pés e as mãos, saindo feridos. [...] Cogita-se, no momento, para apurar sobre a ausência do médico de plantão, Dr. Oswaldo Tiezzi. Somente 1 hora após o ocorrido, ele compareceu, quando já se encontravam 10 médicos prestando auxílio (PANICO..., 1956).

Giné Artero, 74 anos, lembra do pânico gerado a todos que estavam presentes e próximos ao local no dia do ocorrido. Ele estava do lado de fora, na frente do cinema no momento do fato e, sem saber ao certo o que estava acontecendo, entrou na correria (ARTERO, 2010).

O Cine Phenix foi o primeiro cinema a estabelecer um diálogo com os japoneses. Se comparado às demais salas de projeção, foi o que mais atendeu à colônia japonesa na cidade. Em suas programações, havia sessões em que eram projetados filmes nipônicos, na maioria das vezes, sem legenda.

Os anúncios dos filmes orientais eram feitos na Rádio Difusora, sempre narrados em japonês (SATO, 2010). Todas às terças-feiras, o dono de uma alfaiataria, identificado como Yoshimoto, trazia os filmes para passar no cinema e entregava a sinopse do longa para Francisco Muneharu Sato, que a divulgava na emissora (SATO, 2010).

No ano de 1968, a Empresa Teatral Peduti inaugurou, no Cine Theatro Phenix, o Cinerama. A tela maior permitia a exibição de filmes de 35 mm e 70 mm, tornando-se o primeiro de toda a rede do circuito Peduti. A nova tecnologia colocou Presidente Prudente à frente de cidades como Botucatu, Marília e Brasília, locais em que a família Peduti também possuía salas de cinema (PEDUTTI..., 1968).

O Cine Theatro Phenix foi o último cinema arrendado pela Empresa Teatral Peduti a desativar os projetores em Presidente Prudente. Conforme comunicado cedido pela Prefeitura Municipal, assinado pela Coordenadora Fiscal e Tributária Maria Aparecida de Lima Trugillo, o encerramento legal das celeridades do Phenix ocorreu em janeiro de 1986 (COMUNICADO, 2010).

#### *Cine João Gomes*

O cinema (antigo Cine Internacional) foi inaugurado na cidade no dia 2 de julho de 1941, com o filme *Que Mundo Maravilhoso*, sob a gerência do senhor Alcides Simões. Superando a estrutura do Cine Theatro Phenix, caiu nas graças do público e da

imprensa, tornando-se a principal casa de entretenimento no início da década de 1940 em Presidente Prudente (CINE..., 1941).

A acústica, segundo o impresso *A Voz do Povo*, era superior ao seu concorrente, as 1.200 poltronas eram mais inclinadas, os exaustores de ar receberam adjetivos como “possantes”, sendo comparados até mesmo aos dos cinemas de São Paulo e Rio de Janeiro. O novo estabelecimento trouxe uma outra aparência à Praça 9 de Julho, agora iluminada pelas luzes da fachada do prédio. E nessa claridade, os prudentinos se encontravam para passar o tempo bem aos costumes das cidades do interior (CINE..., 1941).

FIGURA 3: Cine João Gomes. Década de 1960.



Fonte: Arquivo Museu Municipal de Presidente Prudente

Devido à sua localização, no coração da cidade, em frente à praça, o cinema foi o pivô do movimento que ganhou contornos bem populares: o footing. Este era um passeio noturno realizado principalmente por jovens. As mulheres, geralmente acompanhadas de outras amigas, caminhavam pelas ruas, em num verdadeiro desfile para os homens que ficavam parados apreciando as garotas passarem. O cinema e os bares, como o Bar Cruzeiro do Sul, foram grandes personagens deste momento.

A imprensa criticava a falta de iluminação, algo prejudicial ao passeio realizado no período noturno. O centro prudentino ainda não era todo iluminado, cabendo apenas à fachada do Cine João Gomes a função de iluminação coletiva (LUZ..., 1944).

Ainda em 1944 a coluna *Crônica da Cidade*, *A Voz do Povo* reclamava dos badernistas que insistiam em atrapalhar as sessões no Cine João Gomes. Assovios,

palmas e outros maus modos levaram o impresso a crer que “[...] a imoralidade do cinema está mais na platéia que no próprio filme.” (CINEMA..., 1944).

O Cine João Gomes ainda seria palco de um protesto estudantil. No jornal O Imparcial, em agosto de 1946, uma nota publicada revela que os integrantes da comissão estudantil, visitaram a redação do jornal para explicarem suas inquietudes. Não concordavam com o preço dos ingressos vendidos e a recusa das empresas pertencentes ao circuito da Empresa Teatral Peduti em cobrar a meia entrada que os estudantes tinham por direito (OS ESTUDANTES..., 1946).

Washington Marcondes (2010), um dos integrantes do movimento estudantil, explicou: “não era contra nada e contra ninguém. Havia um movimento que era em favor dos estudantes”. Ressaltou ainda que a intenção era melhorar os cinemas da cidade, a única diversão da época. Aponta ainda que as manifestações não eram agressivas, quanto menos grosseiras. Não boicotavam filas, não atrapalhavam, nem impediam os cidadãos de entrar no cinema, “naquele tempo, não tinha esse espírito de rebeldia a esse ponto.” (MARCONDES, 2010). Porém, embora negue a autoria da Liga Estudantil por um ato de grande repercussão na época, sua afirmação colide com o que noticiou os jornais.

No dia 15 de janeiro de 1949, as pessoas que assistiam a um filme no Cine João Gomes foram surpreendidas com uma chuva de “[...] ovos, pombos, morcegos e um grande urubu, deixando os frequentadores em alvoroço” (UM CORVO..., 1949).

O motivo da manifestação teria sido o fato de os estudantes não pagarem o preço de meia entrada, estabelecida por lei, na casa de propriedade da Empresa Peduti. A reportagem de capa, com o título Um Corvo no Cine João Gomes, critica Emílio Peduti e seu “truste” de cinemas formados na cidade, por não disponibilizar aos prudentinos melhores filmes, bem como os lançamentos cinematográficos (UM CORVO..., 1949).

O auge dos protestos é marcado pelo ano de 1952. Foi neste período que a empresa Peduti se posicionou, alegando que o caso era de responsabilidade de poucos “arruaceiros” e não de vários estudantes (ASTÚCIA..., 1952).

No ano de 1956, o Cine João Gomes foi equipado com o Cinemascope, uma nova tecnologia na projeção de filmes, dobrando, dessa forma, o preço do ingresso: de 6 cruzeiros na época, passou para 12 cruzeiros. O aumento de 100% no bilhete de entrada rendeu mais uma matéria sobre cinema no jornal A Voz do Povo. Nela, criticam-se as

poltronas desconfortáveis, as imagens fora de foco, o péssimo áudio e o fato de o cinema não ter ar condicionado (A IMPRENSA..., 1956).

Os estudantes, mais uma vez, iniciaram um protesto, batizado de “Não entre no cinema”. Na edição de 23 de julho de 1956, uma publicação revela uma passeata programada pelos manifestantes para dar início ao protesto (MOMENTO..., 1956). Entretanto, não foi encontrada, nas edições subsequentes do jornal, nota ou reportagem sobre o assunto.

Sob todos os aspectos, o jornal e os estudantes mostraram sua força. No dia 10 de outubro de 1956, o presidente da Comissão Municipal de Abastecimento e Preços (COMAP), Antonio Sandoval Netto, fixou os preços dos ingressos nos cinemas da cidade. Conforme tabela divulgada pelo jornal, os ingressos ficaram estipulados da seguinte forma: de 3 a 6 cruzeiros para filmes projetados em tela panorâmica de porte médio e de 4 a 8 cruzeiros para panorâmica de primeira categoria (A IMPRENSA..., 1956).

Dois anos após esta medida, em 1958, iniciou-se o processo de decadência do Cine João Gomes, pois os filmes exibidos eram de má qualidade, conforme reclamações de usuários por meio de A Voz do Povo (FILMES..., 1958). Não foram poupadas, novamente, críticas ferrenhas à Empresa Teatral Peduti.

Nem mesmo a reforma ocorrida no ano 1962 e um festival de cinema que promoveu impediram a sala de superar a crise da televisão e a concorrência com o maior dos cinemas do circuito Peduti, o Cine Presidente.

Durante os anos de atividade do Cine João Gomes, Presidente Prudente pôde presenciar a existência de um cinema que se tornou parte da história do município, sendo o mais popular e querido por grande parte da população prudentina. Em dezembro de 1974, conforme comunicado impresso cedido pela Prefeitura Municipal, um dos seus mais antigos estabelecimentos encerrava suas atividades (COMUNICADO, 2010).

#### *Cine Presidente*

Presidente Prudente estava coberta de expectativas quanto à inauguração do Cine Presidente. Quando Emílio Peduti divulgou seus planos para o cinema na cidade, afirmou que seriam colocadas 2.500 poltronas inclináveis, construído num terreno de 2.900m<sup>2</sup>. O arrojado empreendimento viria acompanhar o crescimento acelerado da capital do Oeste Paulista (PRONTO..., 1956).

A quantidade de lugares disponíveis apontava que o cinema seguia a tendência das grandes salas de projeção de São Paulo “[...] estando entre os primeiros do Brasil em matéria de capacidade de abrigo aos apreciadores da sétima arte” (UM DOS..., 1964).

A grande repercussão do novo cinema, não viria apenas ao encontro da grandiosidade da construção, como também dos aparelhos mais modernos que seriam utilizados nas projeções do Cine Presidente e que deixaram toda a população em enorme expectativa.

Quanto à aparelhagem de som e exibição, o Cine Presidente Prudente, será dotado do que há de melhor no gênero. Trata-se dos aparelhos Simplex de cinemascopo VISTAVISION Superscope, com som estereofônico-magnético e perfectas poltronas Brafor recuável [...] SINEMASCOPE – diz respeito exclusivamente à projeção, não tendo ligação direta ou imediata com a parte sonora que pode ser de diferentes tipos [...] VISTAVISION – A vantagem desta projeção consiste na gradação da emulsão do filme também é reduzida permitindo uma nitidez muito maior de todos os detalhes da imagem projetada no cinema. (UM DOS..., 1957).

Com sua fachada iluminando a Avenida Coronel José Soares Marcondes, bem em frente ao Hotel Aruá, no centro da cidade, o cinema foi inaugurado no dia 3 de fevereiro de 1959, conforme matéria do jornal O Imparcial. O diretor do grupo Peduti, Emílio Peduti Filho, esteve na estreia e o primeiro filme projetado foi Oklahoma (HOJE..., 1959).

O responsável pela construção foi Salvador Mercadante, conhecido engenheiro da cidade de Bauru. Os investimentos feitos ao longo dos anos pela companhia Peduti fizeram de Presidente Prudente uma das maiores praças da empresa. Tornou-se a maior sala de exibição cinematográfica de toda a Empresa Teatral Peduti (BATISTA, 2010).

Além de ser um dos maiores do Estado em número de poltronas, o Cine Presidente, conforme nota divulgada antes de sua estreia tinha “a segunda tela da América do Sul em tamanho; a primeira, também no Brasil, é a do Cine Republica na capital do Estado” (EM DEZEMBRO..., 1958).

Este estabelecimento chegou numa época de decadência do cinema. A televisão ganhava contornos mais interessantes para a população, diminuindo a apreciação do público como nos anos de ouro.

FIGURA 4: Um dos maiores cinemas da Empresa Teatral Peduti em todo Estado de São Paulo. Década de 1960.



Fonte: Arquivo Museu Municipal de Presidente Prudente.

As empresas cinematográficas, conforme análise nos jornais *A Voz do Povo* e *O Imparcial*, não eram mais os principais anunciantes como foram nas décadas de 1930 até 1950. Anúncios de geladeiras e de aparelhos televisivos passaram a ser os principais ocupantes do espaço publicitário.

Além destes anúncios é possível constatar na edição de número 5.805 do dia 21 de março de 1968, no jornal *O Imparcial*, os horários das sessões dos cinemas disputando o mesmo espaço com a programação dos canais de televisão.

Por fim, em 1983 o Cine Presidente, um dos maiores cinemas do interior do Estado, fecha as portas após 24 anos iluminando com sua fachada em uma das principais avenidas da cidade (COMUNICADO, 2010).

#### *Cine Ouro Branco*

Arquitetado na galeria térrea do edifício Ouro Branco, construído pelo médico Domingos Cerávolo, à Rua Rui Barbosa esquina com a Rua Siqueira Campos, o cinema recebia o mesmo nome do prédio. Surgiu no panorama prudentino em um momento em que a cidade, em crescimento, já possuía instituições de ensino superior, aeroporto e outras estruturas remetendo a um aspecto cada vez mais urbano.

A data escolhida para a inauguração foi o dia 21 de dezembro de 1965, entre os convidados, contavam com a presença do prefeito Florivaldo Leal e de sua esposa, a primeira dama Dionísia Leal (SANTOS, 1998).

Porém, um trágico acontecimento adiaria a *première* do Cine Ouro Branco, pois o prefeito foi brutalmente assassinado, pouco antes de seguir para a inauguração do cinema.

Uma semana após o luto de Presidente Prudente, conforme afirmou Nelson Ferreira, ex-gerente do cinema, o Cine Ouro Branco abriu suas portas para o público. O estabelecimento, mesmo sem ar condicionado, seguia a linha das grandes salas de projeção de São Paulo, os funcionários devidamente uniformizados com gravata borboleta e o chão forrado com carpete (FERREIRA, 2010).

FIGURA 5: Interior do Cine Ouro Branco.



Fonte: Arquivo Antônio Carlos Silvestre.

Já na década de 1990, o cinema entra em sua fase de declínio e suas 800 poltronas já não são facilmente ocupadas como antes. Neste período, o cinema exibia filmes pornográficos (FERREIRA, 2010). Esta sala de projeção foi a única da cidade que exibiu filmes do gênero.

Assim, pouco tempo depois, este estabelecimento encerra suas atividades no ano de 1996 (COMUNICADO, 2010).

#### *Cine Coral*

Este cinema possuía uma peculiaridade que o individualizava das demais casas da cidade: sua intenção era atingir os moradores que residiam afastados da região central da cidade. Inaugurado sob o endereço à Rua Ribeiro de Barros, 456, no Jardim Aviação, completava o quadro do setor cinematográfico ao lado dos cinemas Cine João Gomes, Cine Phenix, Cine Presidente e Cine Ouro Branco, este último, o único que não tinha vínculo com o grupo Peduti.



Assim, “foi a primeira e única tentativa de cinema de bairro em Presidente Prudente [...] o que pressupõe que as pessoas iam ao cinema intensamente” (CASTILHO, 2010).

Filmes como Hello Dolly, com Jimmy Kelly e Barbra Streisand e, especialmente, os longas de faroeste atenderam à comunidade daquele bairro prudentino (CASTILHO, 2010).

Na solenidade de estreia do Cine Coral, às 17h, do dia 31 de julho de 1969, esteve presente o prefeito da cidade, Antonio Sandoval Netto, além de outras autoridades, como o delegado Regional de Polícia, Décio Fantini, que puderam presenciar as comodidades das 400 poltronas que dispunha o último cinema da empresa gerenciado na cidade (PEDUTTI..., 1969).

É importante destacar que o Museu Municipal não possui foto ou documento referente ao cinema, apenas a página do recorte do jornal O Imparcial com reportagem sobre a inauguração.

FIGURA 6: Autoridades presentes na estreia do Cine Coral, em 1969.



Fonte: Arquivo Museu Municipal de Presidente Prudente.

O Cine Coral também presenciou o momento crítico da expansão do veículo televisivo sobre o cinema. A publicidade presente na edição 6.181 do jornal O Imparcial, do dia 6 de novembro de 1969, anuncia um aparelho televisivo com o slogan: “O Cinema Vai a Sua Casa”. Ao lado, uma nota alertava aos assinantes que seria possível assistir à Copa do Mundo de Futebol pela televisão. Sabe-se que a partir de

então, a difusão dos aparelhos televisivos não iriam parar de crescer (O CINEMA..., 1969).

Com duração e atuação pouco expressiva na cinematografia da cidade de Presidente Prudente, o cinema encerra suas atividades no ano de 1972 (COMUNICADO, 2010).

### *Moviecom*

O Prudenshopping foi o segundo centro de compras a ser inaugurado em Presidente Prudente. Em 1990, a Havaí de Cinemas foi a primeira empresa cinematográfica trazer para a cidade o conceito de cinema dentro de shoppings. O Prudenshopping contaria então com duas salas de exibição de filmes, o Cine Center 1 e o Cine Center 2. Segundo Ferreira (2010), a empresa entrou em decadência e passou várias de suas praças para outras companhias.

Após a compra da empresa Havaí, em 1996, iniciam as projeções feitas pela empresa de Ronaldo Passos, a Moviecom Cinemas. Nesta época, a companhia já estava embebida no conceito da relação cinema-shopping (PASSOS, 2010). Devido à sua localização, no maior complexo de lojas do Oeste Paulista, tornou-se rapidamente o cinema mais influente da cidade e de toda a região.

As salas passaram tanto por reformas físicas quanto administrativas. O quadro de funcionários foi alterado, assim como a troca de todas as poltronas. O proprietário relata ainda as outras reformas do cinema:

[...] alguns anos depois foi feita uma segunda reforma, quando nós ampliamos as salas 3 e 4 [...] mas quando foi feito essa ampliação, nós não mexemos na fachada do cinema, na parte da frente do cinema e agora, no ano passado, acho que no fim do ano passado ou fim do ano retrasado, nós inauguramos totalmente reformado com um toailete novo, um bomboniere novo, bilheteria nova, mudaram de lugar, tem aquele barzinho na entrada. Houve uma melhora grande e as salas 1, 2 e 3, que eram salas convencionais planas, nós colocamos sistema stadium, que não foi colocado na sala 4 porque a sala ia ficar muito pequenininha se colocasse o stade (PASSOS, 2010).

No total, são quatro salas que somam 592 poltronas divididas da seguinte maneira: Moviecom 1, 187 lugares; Moviecom 2, 183; Moviecom 3, 114, e Moviecom 4, com 108 lugares, sendo este último a única sala que não tem o sistema *stadium*<sup>6</sup> de ambiente. Em 3 de dezembro de 2010, foi inaugurado no Moviecom 1, às 15h30, a

<sup>6</sup> O sistema stadium dispõe as poltronas em um formato de arquibancada. Isso facilita o campo de visão do público presente.

tecnologia 3D, pois foi exibido a animação Megamente (2010). Assim, torna-se a primeira sala de projeção do Oeste Paulista a abrigar esta nova tecnologia.

FIGURA 7: As 187 poltronas do cinema que vai receber a tecnologia 3D em Presidente Prudente.



Fonte: Arquivo Jornal O Imparcial

### *Cine Arcoíris*

Ainda é comumente conhecido como Cine Americanas, o Arcoíris Prudente Parque Shopping está localizado no complexo Prudente Parque Shopping, o primeiro shopping da cidade de Presidente Prudente, antigo Shopping Center Americanas, situado à Rua Siqueira Campos, 1545, na Vila Roberto, a menos de um quilômetro do centro da cidade.

O grupo Arcoíris, de propriedade de Mario Leopoldo dos Santos, é uma empresa brasileira que nasceu na cidade de Lages, Estado de Santa Catarina, em 1961. Segundo relatório divulgado no site da Ancine, até o final do ano de 2009, a empresa possuía 77 salas de cinema localizadas em shoppings e nove salas de rua. Durante o mesmo período, ela ocupava a quarta colocação em número de salas espalhadas por todo o Brasil (ANCINE, 2009).

A empresa iniciou suas atividades em novembro de 1994 em Presidente Prudente, com o nome de Cine Americanas, segundo relata a gerente atual do estabelecimento, Neuza Zangerolami (2010).

Para atender ao público, o cinema conta com oito funcionários e disponibiliza três salas de projeções: o Arcoíris Prudente Parque Shopping 1, com 152 poltronas, Arcoíris Prudente Parque Shopping 2, com 150 e o Arcoíris Prudente Parque Shopping

3, também com 150 poltronas. Juntas, as salas do complexo totalizam 452 lugares disponíveis para a população de Presidente Prudente.

O cinema, no setor assistencial, possui o Projeto Escola, com preço diferenciado para o público infantil matriculado no ensino fundamental. Assim, a empresa oferece entretenimento cultural por um preço mais acessível para as crianças, que serão “o público de amanhã” (ZANGEROLAMI, 2010).

Até o final do segundo semestre do recorrente ano, o cinema Arcoíris Prudente Parque Shopping não possuía uma previsão para a reformulação das salas em tecnologia 3D na cidade de Presidente Prudente.

### **Considerações finais**

Como foi visto, há apenas um livro sobre o assunto onde é narrada a história das salas de projeção de modo sucinto (ABREU, 1972). Por isso, a investigação científica foi promovida também por meio da pesquisa documental (jornais antigos e fotografias dos cinemas) e por meio do método atinente à História, o relato oral e memória (entrevistas realizadas com prudentinos que viveram nas décadas do século XX e começo da do século XXI).

Uma vez exposta a trajetória da história das salas de projeção de Presidente Prudente, pode-se afirmar que o cinema sempre esteve presente no decorrer do desenvolvimento da cidade, pois desde o início da década de 1920 ele atua como um elemento cultural e entretenimento. Tal afirmação é abalizada pelo fato da cidade desde este período até a contemporaneidade não ter ficado um ano sequer sem uma sala de projeção cinematográfica.

O cinema é fruto do sistema econômico capitalista e se esteve presente na cidade desde os primórdios e, até hoje, comprova que os prudentinos vão ao cinema, ou seja, há um mercado consumidor e há lucro. É importante destacar as discrepâncias entre o público da segunda metade do século XX com o atual. Em um primeiro momento, de acordo com o depoimento dos entrevistados por meio do relato oral, os ingressos tinham um preço acessível e todos podiam frequentar. Atualmente, uma família que vive com um salário mínimo dificilmente tem condições de ir sempre ao cinema. Vale ressaltar que em 2008, segundo os dados do IBGE, 22,6% das famílias brasileiras sobreviviam com até meio salário mínimo e metade da população vivia com menos de R\$ 415,00 per capita (IBGE, 2009).

Além do preço, as salas de projeção saíram das ruas e entraram nos shoppings, locais que exigem um poder de consumo mais elevado. Houve o elitismo da sétima arte em Prudente assim como em todo Brasil.

Houve a diminuição do número de poltronas e uma maior quantidade de salas de projeção. Em 1970, a cidade tinha 5 salas de cinema e disponibilizava mais de 6500 lugares para uma população de 90 mil habitantes. Atualmente, em 2010, há 7 salas, divididas em dois complexos de cinema contabilizando 1044 lugares.

Mesmo com estas mudanças, o cinema continua a ser um importante veículo cultural na formação da sociedade prudentina, mas se investe, acima de tudo, como arte.

## Referências

- ABREU, Dióres Santos. **Formação histórica de uma cidade pioneira paulista: Presidente Prudente-SP**: Unesp, 1972.
- ABREU, Dióres Santos. **Recortes**. Presidente Prudente: Impress, 1997.
- AGÊNCIA NACIONAL DE CINEMA, Ancine. **Relatório Ancine**. 2009. Disponível em: <<http://www.ancine.gov.br/media/SAM/2009/SalasExibicao/202.pdf>>. Acesso em 10 out. 2010.
- A IMPRENSA quer o Cinemascope. **A Voz do Povo**, Presidente Prudente, 7 out. 1956.
- APROVAÇÃO de planta para construção do Theatro Santa Emilia**. Prefeitura Municipal de Presidente Prudente. 18 jun. 1934.
- ARTERO, Giné. **Vamos Falar Sobre o Cine Presidente?** Entrevista Concedida à Renata Negrão, 2 set. 2010.
- AS AUTORIDADES Prudentinas Serão Responsáveis Pelos Mortos!... **A Voz do Povo**, Presidente Prudente, 6 fev. 1949.
- ASTUCIA de um Tubarão. **A Voz do Povo**, Presidente Prudente, 20 abr. 1952.
- BARRO, Maximo. **A Primeira Sessão de Cinema em São Paulo**. São Paulo: Tranz do Brasil, 1996.
- BATISTA, Lourdes Peduti Soares. **A Filha do Cinema**. Entrevista concedida à Renata Negrão, 13 set. 2010.
- CASTILHO, José Roberto. **Cine Coral: O primeiro e único cinema de bairro de Presidente Prudente**. Entrevista concedida à Renata Negrão. 17 set. 2010.

---

CINE João Gomes: Uma Casa de Diversão à Altura do Progresso da Cidade. **A Voz do Povo**, Presidente Prudente, 22 jun. 1941.

CINE Teatro Phenix. **A Voz do Povo**, Presidente Prudente, 5 maio 1936.

CINEMA IMORAL. **A Voz do Povo**, Presidente Prudente, 12 mar. 1944.

**COMUNICADO**. Prefeitura Municipal de Presidente Prudente. 21 set. 2010.

EM DEZEMBRO a inauguração do Cine Presidente. **A Voz do Povo**, Presidente Prudente, 31 jul. 1958.

EMPRESA Teatral Pedutti. **A Voz do Povo**, Presidente Prudente, 1 jan. 1950.

FERREIRA, Marieta de Moraes. **História, tempo presente e história oral**. Topoi, Rio de Janeiro, dezembro 2002, p. 314-332. Disponível em: <[http://www2.uel.br/cch/cdph/arqtxt/Historia\\_tempopresenteehistoriaoral.pdf](http://www2.uel.br/cch/cdph/arqtxt/Historia_tempopresenteehistoriaoral.pdf)>. Acesso em: 12 ago. 2010.

FERREIRA, Nelson. **Seo Nelson do Cinema**. Entrevista concedida à Renata Negrão, 5 set. 2010.

FESTIVAL Artístico. **A Voz do Povo**, Presidente Prudente, 13 jan. 1935.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GRANDE entusiasmo popular pela reabertura do Cine Teatro Fenix. **A Voz do Povo**, Presidente Prudente, 18 jan. 1949.

HOJE a Inauguração do Cine Presidente. **A Voz do Povo**, Presidente Prudente, 3 fev. 1959.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **SIS 2009**: em dez anos, cai de 32,4% para 22,6% o percentual de famílias vivendo com até meio salário mínimo per capita. 2009 Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia\\_visualiza.php?id\\_noticia=1476&id\\_pagina=1](http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1476&id_pagina=1)>. Acesso em: 28 out. 2010.

INAUGURAÇÃO do Teatro Novo. **A Voz do Povo**, Presidente Prudente, 1935.

JOÃO Manoel Gomes. **A Voz do Povo**, Presidente Prudente, 21 out. 1937.

LUZ e Footing. **A Voz do Povo**, Presidente Prudente, 3 fev. 1944.

MACEDO, Ronaldo. **Catálogo de Memórias Prudentinas**. Entrevista concedida à Renata Negrão, 3 set. 2010.

MARCONDES, Whashington. **O Cinema e o Movimento Estudantil**. Entrevista concedida à Renata Negrão, 25 set. 2010.

MOMENTO. **A Voz do Povo**, Presidente Prudente, 23 jul. 1956.

MONTENEGRO, Antonio Torres. **História Oral e Memória: a cultura popular** revisitada. São Paulo: Contexto, 1992.

NAKID, Fausto Elias. **Histórias de infância**. Entrevista concedida à Luiz Dale, 27 nov. 2010.

O CINEMA vai à sua casa. **O Imparcial**, Presidente Prudente, 6 nov. 1969.

OS ESTUDANTES da cidade e o Cine João Gomes. **O Imparcial**, Presidente Prudente, 11 ago. 1946.

PANICO no Cine Phenix. **A Voz do Povo**, Presidente Prudente, 25 maio 1956.

PASSOS, Ronaldo. **Empresa Moviecom de Cinemas**. Entrevista concedida à Renata Negrão, 13 set. 2010.

PEDUTTI Inaugura Cinerama em Prudente. **A Voz do Povo**, Presidente Prudente, 13 dez. 1968.

POLLAK, Michael. **Memória e Identidade Social**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, p. 200-212, 1992. Disponível em: <[http://api.ning.com/files/LI8EhWKOjnpBzyw257Y0NHNZ7xcrf09jmLgegffTskrMH\\*4bgGuha7RjunwpB7V0vtLjHGOM-t7nk\\*godglpjyrxGZxI1DJ8/MemriaeIdentidadeSocial.pdf](http://api.ning.com/files/LI8EhWKOjnpBzyw257Y0NHNZ7xcrf09jmLgegffTskrMH*4bgGuha7RjunwpB7V0vtLjHGOM-t7nk*godglpjyrxGZxI1DJ8/MemriaeIdentidadeSocial.pdf)>. Acesso em: 18 ago. 2010.

PRONTO dentro de 18 meses o Cine Presidente: Promete o Sr. Emílio Pedutti. **A Voz do Povo**, Presidente Prudente, 8 abr. 1956.

RAMOS, Fernão. **História do Cinema Brasileiro**. São Paulo: Art, 1987.

SADOUL, Georges. **História do Cinema Mundial: Das origens a nossos dias**. São Paulo: Martins Fontes, 1963, 2 v.

SANTOS, Waldery. **Florivaldo Leal: A morte trágica de um prefeito**. Série documentos de Presidente Prudente. Presidente Prudente: W. Santos, [1998?].

SATO, Muneharu. **O Cine Fênix e a Colônia Japonesa**. Entrevista concedida à Renata Negrão, 5 set. 2010.

**TERMO de Vistoria e Laudo**. Prefeitura Municipal de Presidente Prudente. 29 jan. 1925.

THEATRO Cinema Internacional. **A Voz do Povo**, Presidente Prudente, 21 jan. 1932.

THEATRO Santa Emilia. **A Voz do Povo**, Presidente Prudente, 25 fev. 1934.

UM CORVO no Cine “João Gomes”. **A Voz do Povo**, Presidente Prudente, 30 jan. 1949.

UM DOS Maiores do Brasil. **A Voz do Povo**, Presidente Prudente, 14 set. 1964.

ZANGEROLAMI, Neusa. **Arcoíris Cinemas**. Entrevista concedida à Renata Negrão, 3 set. 2010.